

O Uso do Blogue para a Mediação de Leitura e Ensino de Literatura

Using the Blog for the Mediation of Reading and Teaching of Literature

Jaime André Klein^{a*}; Ana Lucia Rodrigues Guterra^a

^aUniversidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Mestrado em Letras. Campus de Frederico Westphalen. RS, Brasil.

*E-mail: instrutor_aprendiz@hotmail.com

Resumo

Este artigo traz reflexões sobre a importância da leitura e do ensino de literatura na escola por meio de uma ferramenta tecnológica, o blogue. O objetivo é propor e relatar uma prática de mediação de leitura, realizada junto ao Ensino Médio de uma escola pública do Estado de Santa Catarina, utilizando o blogue como ferramenta pedagógica e que coteje textos literários e não literários que abordam o tema da homoafetividade e relatar seus resultados. Para tal prática, foram selecionados recortes de *O cortiço* de Aluísio Azevedo, da telenovela *Em família* da Rede Globo e a leitura completa do romance *O Terceiro Travesseiro* de Nelson Luiz de Carvalho. Evidenciou-se com essa ação: a possibilidade de utilizar o blogue como ferramenta pedagógica no auxílio ao hábito de leitura; um amplo debate sobre a importância do estudo de literatura por temática e não por periodização; a interação maciça por meio de comentários cujo aproveitamento fora considerado satisfatório em relação ao debate acerca do tema proposto; aprovação, por parte dos alunos, da metodologia utilizada na prática para a disseminação do gosto pela leitura; reavaliação e reelaboração de conceitos até então discriminatórios gerando um debate humanizado em relação aos sujeitos envolvidos com a temática.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Mediação. Homoafetividade. Blogue.

Abstract

This article brings reflections on the importance of reading and teaching of literature at school through a technological tool, the blog. The goal is to propose and report a mediation practice of reading, held next to the high school of a public school of Santa Catarina State, using the blog as a pedagogical tool and comparing literary and non-literary texts that discuss the theme of homo affectivity and report their results. For this practice, clippings were selected of O cortiço ("The tenement") by Aluísio Azevedo, of the soap opera Em família ("In family"), of Rede Globo and the complete reading of the novel O Terceiro Travesseiro ("The third Pillow") by Nelson Luiz de Carvalho. This activity evinced: 1) the possibility of using the blog as a pedagogical tool in order to assist in the practice of reading; 2) a broad discussion about the importance of the study of literature by topic rather than by periodization; 3) a massive interaction through comments whose usage out considered satisfactory in relation to the debate about the proposed theme; 4) approval by the students of the methodology used in the practice for dissemination of reading liking; 5) reassessment and reworking concepts hitherto discriminatory, generating a humanized debate in relation to subjects involved with the topic.

Keywords: Reading. Literature. Mediation. Homoafetividade. Blog.

1 Introdução

O surgimento e a evolução das tecnologias culminaram em grandes transformações na sociedade. Nessa sociedade em que a escola está inserida, a busca pela informação e pelo conhecimento tem sido um processo contínuo, seja pela percepção de que sem isso o indivíduo ficaria excluído socialmente, ou de que, com acesso a conhecimento e de posse de informações, não permaneceria no estado de ignorância nesse contexto informacional, marcado visivelmente pelo uso intensivo das tecnologias de informação e de comunicação, o que favorece, de certo modo, o desinteresse ascendente do aluno pela leitura do texto em sua materialidade escrita. Logo, o âmbito escolar não podia ficar de fora. O uso da internet já faz parte do cotidiano das escolas, possibilitando mudanças nas relações de ensino e aprendizagem.

Uma das ferramentas tecnológicas que embarca nessas relações de ensino e aprendizagem é o blogue, pois favorece a

interação, a participação coletiva, formando autores, coautores, leitores assíduos e alunos mais envolvidos na escrita e na leitura de textos literários e não literários.

Assim, o objetivo deste artigo é refletir, propor e relatar uma prática em que se fez uso desse recurso, o blogue, como ferramenta pedagógica para estimular, mediar a leitura e o ensino de literatura na escola por meio de um debate acerca de um tema polêmico e também ainda considerado um tabu "A presença da homoafetividade em textos literários e não literários", cotejando recortes do livro *O cortiço* de Aluísio Azevedo, do livro *O Terceiro Travesseiro* de Nelson Luiz de Carvalho e da telenovela *Em família* da Rede Globo.

2 Desenvolvimento

Muitos autores, dentre eles críticos da literatura, têm apontado que o ensino de literatura no Brasil apresenta dificuldades e empecilhos não só para a formação do leitor,

mas também para o desenvolvimento da habilidade de interpretação do texto literário. De acordo com Coutinho (2003, p.212) “o problema da literatura, no Brasil, o seu futuro, seu desenvolvimento, sua consolidação, sua maioridade, estão a depender em especial do estudo e do ensino da literatura”. Essa preocupação corrobora a angústia em relação ao destino da literatura, que está perdendo espaço na sociedade e principalmente na escola. Essa perda de espaço já se inicia na supressão do ensino da literatura e falta de práticas de leitura. Os currículos escolares estão diminuindo a carga horária de aulas para a disciplina, sinalizando que não há um interesse em formar um cidadão autônomo, com senso crítico e com capacidade para ler a sociedade e suas relações alienantes.

Se hoje o ensino da literatura tem perdido espaço, nem sempre foi assim. O ensino da Literatura é antigo em nosso país. Foi incluído no currículo dos colégios por meio da reforma educacional no auge da República. A metodologia de ensino da Literatura, que se dava pela memorização de pequena listagem de obras, adentrou pelo século XX. Era comum encontrar, na década de 1950, alunos que sabiam de cor algumas obras de autores respeitados, sem bagagem de leitura e um contato mais íntimo com a literatura, tornando o ensino distante da realidade do discente. Lamentavelmente, essa situação ainda permanece nos dias atuais em várias escolas de Ensino Médio: a literatura é apenas um objeto textual, que tem um mistério a ser desvendado, sob pena de reprovação.

Desta forma, um dos motivos da crise do ensino de literatura na escola é o desinteresse dos alunos pela leitura. Segundo Malard (1985, p.10), “o estudante de hoje chega ao Ensino Médio sem o hábito de ler e a escola também não está a estimular o aluno para o exercício efetivo da leitura, a não ser quando esta está condicionada a uma tarefa obrigatória”. O exercício da leitura do texto literário em sala poderia conferir um sentido educativo à leitura, pois pode ser vista e entendida com uma atividade reflexiva, capaz de elaborar experiência de vida e desenvolver uma racionalidade e concepção de mundo.

Já Ginzburg (2012, p.11) se propõe a pensar em como deveria ser o ensino de literatura e defende que “o ensino de literatura de qualidade, no contexto brasileiro contemporâneo, deveria ser caracterizado por alguns elementos fundamentais”. Para o autor, os alunos deveriam estar sendo preparados para a reflexão crítica, para um permanente debate entre texto e sociedade. Ginzburg critica a situação da leitura e do ensino da literatura no Brasil, pois esse processo se dá de forma distorcida, amarrada a um sistema engessado, que condiciona a prática à habilidade de memorização de obras, autores, baseando-se na historiografia literária, e não focalizando a compreensão, a discussão e a análise crítica, que de fato permitem o aluno ser um transformador de mundo e não apenas um inserido no mundo.

A literatura pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse pelo leitor. Segundo Bordini e Aguiar (1993, 15), a literatura tem o poder de oferecer ao leitor um mundo diferente do que ele vivencia, pois, nas palavras das autoras,

a riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano. Paradoxalmente, por apresentar um mundo esquemático e pouco determinado, a obra literária acaba por fornecer ao leitor um universo muito mais carregado de informações, porque o leva a participar ativamente da construção dessas, com isso forçando-o a reexaminar sua própria visão da realidade.

Nessa mesma linha de raciocínio, pautada na reflexão sobre o poder da literatura e seu ensino na escola, Zilberman (1988, p.16) expõe os esforços que o país vem fazendo com a finalidade de difundir o gosto pela leitura e literatura e de suplantando uma situação de atraso cultural.

O exercício dessa função [...] é delegado à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, ultrapassando a tarefa usual de transmissão de um saber socialmente reconhecido e herdado do passado. Eis porque se amalgamam os problemas relativos à educação, introdução à leitura, com sua consequente valorização, e ensino da literatura, concentrando-se todos na escola, local de formação do público leitor.

Dadas as deficiências da escola em aumentar o número de leitores, mais uma vez a literatura torna-se o norteador, com participação efetiva, na solução dos problemas referentes à leitura. Mas para amenizarmos esses problemas, deve haver, primordialmente, uma política educacional e cultural voltada à leitura, e que proporcione a popularização da literatura. Para Zilberman (1991, p.44), adotar uma nova política educacional significa:

Adotar uma metodologia de ensino da literatura que não se fundamente no endosso submisso da tradição, na repetição mecânica e sem critérios de conceitos desgastados, mas que deflagre o gosto e o prazer da leitura de textos, ficcionais ou não, e possibilite o desenvolvimento de uma postura crítica perante o lido e perante o mundo que esse traduz.

Essa metodologia que Zilberman questiona é a que encontramos nos livros didáticos. Sua utilização no ensino de literatura é bastante comum entre os professores. No entanto, sua utilização como único recurso pedagógico deveria ser evitada, pois não contempla a realidade social em que a escola está inserida, o que faz o conteúdo se distanciar do aluno.

Dessa forma, fica evidente a dificuldade de preparar na escola um leitor de literatura, pois o material didático disponibilizado está dirigido para o reconhecimento de características explicitadas de antemão, limitando o encontro com o texto, as descobertas que motivem o desenvolvimento do gosto e a própria fruição do texto. É nesse ponto que

Lajolo (1982) chama atenção quando se refere ao texto. Ou ele dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E, por não darem sentido ao mundo do aluno, por se tornarem distante, silenciam a leitura proficiente e emancipatória. E essa derrocada da prática da leitura de literatura fica evidente quando levamos em consideração os índices que retratam a situação da leitura no Brasil.

A situação da leitura em nosso país é muito bem descrita por Zoara Failla (2012) em *Retratos da leitura no Brasil 3*, que evidencia a necessidade da formação de leitores, uma vez que o crescimento populacional ascendente vai na contramão do número de leitores. Adeptos à informação pronta, curta e utilitária, o brasileiro não tem por hábito a leitura de um livro de literatura, pois este necessita um esforço, o qual ele não possui, de interpretar, compreender as ideias subjetivas contidas no texto posicionando-se criticamente.

Essa situação é revelada na pesquisa feita pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Ibope Inteligência. De acordo com o levantamento nacional, o número de brasileiros considerados leitores – aqueles que haviam lido ao menos uma obra nos três meses que antecederam a pesquisa – caiu de 95,6 milhões (55% da população estimada), em 2007, para 88,2 milhões (50%), em 2011. O resultado da pesquisa é preocupante: os brasileiros estão lendo menos. A pesquisa reforça um traço já conhecido entre os brasileiros: o vínculo entre leitura e escolaridade. Esses dados apontam para a direção do entendimento de Ginzburg (2012), pois é possível constatar, por meio desses indicadores, a perversa exclusão que se dá por causa da falta da habilidade de leitura. Ou seja, a esses estão vedados o acesso ao conhecimento e à cultura; a capacidade de crítica e o protagonismo, qualidades essenciais ao desenvolvimento social e econômico na sociedade contemporânea.

Dessa forma, a escola vive, nos dias atuais, um dilema bastante grande: a leitura e o ensino da literatura estão caindo no desgosto dos alunos, o livro didático já não contempla mais, em sua maioria, o conhecimento formador da criticidade e se torna obsoleto num mundo que vive a era digital. “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, e o que fazer com ou do texto literário em sala de aula num contexto que favorece o desencontro entre aluno-leitura-literatura e o engessamento do senso crítico da sociedade contemporânea? Tal questionamento sinaliza a necessidade de se pensar o ensino e a literatura no contexto de uma sociedade que assiste à ascensão dos recursos tecnológicos e à perda do prestígio de alguns bens culturais, como o próprio texto literário, que tem concorrido com o cinema, a televisão, a internet, os jogos digitais, por exemplo.

2.1 O blogue – ferramenta pedagógica para a mediação de leitura

Dados apontados por Failla (2012) em *Retratos da leitura*

no Brasil 3 revelam que uma porcentagem significativa está inclinada a leituras via ferramenta tecnológica. Tendo em vista a evolução da internet e de suas ferramentas, nova fase fora possibilitada ao seu usuário. Nessa evolução tecnológica, os blogues se destacaram.

Com o surgimento dos sites que criam e alojam blogues de forma gratuita e que são de simples utilização, criar um blogue se tornou tarefa fácil para qualquer pessoa familiarizada com a Internet. Guttierrez (2004, p.123) afirma que “o que distingue os weblogs das páginas e sítios que se costuma encontrar na rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados”.

Surgido no final da década de 1990, o blogue disponibiliza em suas páginas, espaços para que seus usuários interajam, fazendo com que o leitor dialogue com o autor e este com o leitor. Dessa forma, devido à explosão acentuada da criatividade e imaginação dos usuários evoluiu o conceito de blogue e resultou na atenção dos profissionais da educação e do ensino para esta ferramenta que está presente no cotidiano do aluno e assim, possibilita diminuir a distância aluno-leitura-saber.

Utilizar o blogue como ferramenta pedagógica para o ensino de literatura, proporcionando a leitura pela mediação vai ao encontro de uma realidade vivenciada pela geração de nativos digitais. Se temos alunos com resistência aos livros de leitura tradicionais, mas temos alunos que estão inseridos nesse mundo e cultura virtuais com recursos tecnológicos, aproximar ambos pode ser uma prática com bastante êxito, uma vez que propicia, de forma diferente da convencional, o contato com textos literários e não literários.

Segundo Barbosa e Granado (2004, p.69) “se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação”. Logo, propor o uso dessa ferramenta na disseminação do gosto pela leitura, pela literatura é uma prática possível.

2.1.1 Relato de uma mediação de leitura

A mediação de leitura, que será descrita neste relato, foi desenvolvida com trinta alunos da segunda série do Ensino Médio, da Escola de Educação Básica Padre Vendelino Seidel, da cidade de Iporã do Oeste, SC. Ao propor a mediação de leitura de textos literários ou não, foi importante ressaltar que o blogue é uma ferramenta de uso coletivo, e que teria intuito educativo e pedagógico e algumas regras foram combinadas entre os usuários para o bom andamento da atividade. Após tais esclarecimentos, os professores criaram um blogue com traços lúdicos, interativos e convidativos aos alunos. Uma mensagem de boas-vindas foi o primeiro passo para o início do trabalho.

Dando seguimento à proposta, os professores, como

mediadores de leitura, apresentaram a temática do trabalho a ser desenvolvido “A presença da homoafetividade em textos literários e não literários”. A temática da homossexualidade tem sido explorada por diferentes autores da literatura nos séculos XIX e XX, como Caio Fernando Abreu, Marcelino Freire, Nelson Carvalho, Mário de Andrade, por exemplo, e, na maioria das vezes, refere-se à problematização da sexualidade excêntrica, aquela que não atende aos padrões da heteronormatividade, e o olhar sobre a perspectiva formal deve buscar responder como os autores problematizam as vozes minoritárias. No entanto, é ainda considerado um tabu e a inserção do tema para discussões em sala de aula ainda é polêmica pelo fato da sociedade ainda ser preconceituosa.

Após a apresentação da temática, reforçou-se a importância que esta mediação terá; pelo fato de, até então, todos estarem acostumados com a periodização literária, lançou-se uma pergunta pontual sobre o tema a ser abordado, fazendo com que houvesse as primeiras interações dos alunos com a ferramenta e que os alunos se posicionassem postando comentários em relação ao tema. No primeiro momento, os alunos se mostraram receosos para postarem suas opiniões no blogue, havendo apenas seis comentários postados para a pergunta lançada.

Em seguida, fez-se a postagem do recorte de texto do livro *O cortiço*, de Aluísio Azevedo (2009) que trata do relacionamento homossexual da personagem Pombinha com sua madrinha que se dá em consequência de um estupro. Pombinha rompe drasticamente com os padrões impostos por uma sociedade preconceituosa, desigual, desumana. A personagem tem a figura da mãe, que a protege, e a figura do pai, um homem que fracassa e comete suicídio. Talvez essa figura do pai seja substituída pelas carícias e mimos de sua madrinha Léonie. Outras perguntas abertas foram lançadas acerca dessa relação homossexual de Pombinha após a leitura deste novo recorte de texto. As respostas foram das mais variadas, com opiniões e posições profundas, conservadoras e preconceituosas. Fez-se indispensável retomar as regras apresentadas no início da atividade e novamente pontuou-se a importância da temática para o debate que se desdobraria em temas atrelados ao proposto como a tolerância, o respeito e o amor ao próximo.

No passo seguinte, para aumentar o debate e dar seguimento à leitura, os mediadores postaram no blogue outro recorte, de um texto não literário e que está mais próximo do discente. A postagem fora de um vídeo¹ disponível no YouTube fazendo um recorte da novela *Em família*, da Rede Globo, que trata do relacionamento homoafetivo das personagens Clara e Marina, que após terem superado o tabu do beijo, entram na fase do “viver como” havendo um pré-julgamento

de modo que os heterossexuais impusessem juízo de valor aos homossexuais de que esse tipo de vida não seria para os gays. O que se pode denotar é um forte conservadorismo contraditório pelo fato de quando a telenovela resolve tratar de um casal lésbico que vive no padrão heteronormativo, causa rejeição. Mais uma vez, a interferência do professor foi indispensável para o andamento da proposta e para o debate. Após apresentar o recorte, o mesmo provocou, por meio de perguntas, o cotejo da temática nos diferentes textos para expandir o debate e a reflexão sobre o tema. A partir desse momento da prática, todos os alunos interagiram, via postagem, comentando e relacionando um texto ao outro e o debate se aprofundara. Observou-se que, tomados de cautela, a maioria das reflexões feitas no cotejo dos dois objetos foi relevante e com profundidade, havendo, inclusive, cotejo com outros objetos não selecionados para a prática. Também se notou que, os discentes até então rotulados pela própria turma como preconceituosos, fizeram intervenções críticas, porém superficiais.

Na próxima etapa, depois das várias interferências feitas tanto pelo professor como pelos alunos por comentários postados, solicitou-se a eles que ampliassem o leque de textos que tratam sobre homoafetividade. Para tal, pediu-se aos alunos que postassem no blogue outros recortes de textos literários ou não que abordassem a mesma temática do trabalho proposto e uma reflexão da necessidade de estudar esse tema na escola. É importante lembrar que a literatura tem entre suas funções a de humanizar o indivíduo e ao fazer uso dela aprofunda o debate crítico sobre as diferenças e a tolerância.

Terminada essa etapa e tendo já um suporte de leituras, opiniões formadas e/ou reformuladas em relação à homoafetividade presente em textos literários e não literários foi hora de não mais apostar em recortes de textos e sim, sugerir a leitura de um texto literário por completo como sugere Ginzburg e tantos outros autores críticos do ensino de literatura. Um romance verídico que trata de forma desmistificada e com um olhar não preconceituoso uma relação homoafetiva entre garotos fora uma boa sugestão de leitura. *O terceiro travesseiro*, do autor Nelson Luiz de Carvalho (2007) é uma obra literária de ficção baseada em relatos reais de um garoto que sofreu o preconceito e a dor de um amor incompreendido pela sociedade que o rodeava.

Com uma grande carga erótica, humanizada por fatos corriqueiros do dia a dia, o livro contém fortes implicações sociais ao revelar os meandros da consciência de um jovem comum da classe média paulistana perante as solicitações e apelos sexuais do mundo moderno. Bem recebido pela crítica literária e também pelo público, em pouco tempo, graças à

¹ <http://globoTV.globo.com/rede-globo/em-familia/v/clara-se-lembra-do-dia-em-que-dancou-com-marina/3273989/>.

linguagem simples e crua, o livro tornou-se um grande *best-seller* e é considerado um marco na literatura *queer*².

Após a leitura desse romance, novamente se propôs a reflexão por meio de debate via comentários, no qual todos deveriam tomar posição perante o tema com argumentos plausíveis. Esse romance verídico se aproximou muito dos alunos, fazendo com que, alguns deles, além das alunas ficassem sem reação com o final da narrativa. Indagavam-se do porquê desse final. As manifestações dos discentes em relação ao relacionamento de Marcus e Renato foram sob a ótica humanizadora, sem vestígios claros de preconceito.

Também se evidenciou cenas de silêncio absoluto, choque e choro por parte de alguns dos participantes dessa prática. Percebeu-se que, dos três textos disponibilizados aos alunos, a leitura completa do romance *O Terceiro Travesseiro* alcançara maior êxito, corroborando a posição de Ginzburg quando pontua que se faz indispensável a leitura do todo e não de fragmentos. O êxito se deu a partir da leitura integral, por todos os alunos envolvidos, do romance, o que deixa claro que o blogue pode servir como instrumento para mediar e difundir o gosto pela leitura, uma vez que a partir da atividade e das provocações de postagens virtuais sobre o tema, se possibilitou que os alunos rompessem a resistência a lerem romances na íntegra.

Para findar a proposta, os mediadores, juntamente com os alunos, avaliaram a atividade proposta e apontaram suas potencialidades e fragilidades. Todos ressaltaram a importância da prática. Um aluno com visão e posições altamente preconceituosas antes dos debates ocorridos no blogue fora o que melhor soube expressar e defender sua opinião em relação à homoafetividade e a necessidade de respeito e tolerância. Assim, a avaliação geral da prática de mediação de leitura via ferramenta tecnológica fora positiva e alcançou resultados visíveis, sendo solicitado para que houvesse mais mediações por este novo recurso pedagógico.

Dessa forma, evidenciou-se que outras práticas devem ser elaboradas, aplicadas e com resultados ainda mais exitosos para assim contribuir com a disseminação do gosto pela leitura de literatura. A proposta de mediação de leitura por uma ferramenta tecnológica é desafiadora, mas ao construir um blogue para tal finalidade, Oliveira (2008) pontua sobre o papel que o professor assume como mediador na construção do conhecimento, já que tem o poder de instigar, por meio

de comentários, discussões que potencializem a interação entre os alunos, a escrita, o pensamento crítico, a habilidade de pesquisar, selecionar informações e de argumentar, propiciando assim um aprendizado eficaz e de forma lúdica.

3 Conclusão

O uso de novas tecnologias passou a fazer parte da vida cotidiana do ser humano independente de faixa etária e educação, mais especificamente a disciplina de Literatura não pode ficar de fora desta, chamada por alguns, cibercultura e o blogue pode ser utilizado como ferramenta de inserção desta nova modalidade de aprendizado.

Os blogues possuem muitas características que propiciam a melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido é importante destacar que a utilização do blogue como ferramenta pedagógica é uma estratégia que influencia no processo de aprendizagem dos alunos. A cada dia os blogues são cada vez mais explorados e surgem novas possibilidades de experimentação de suas potencialidades.

Associar as práticas metodológicas à realidade dos discentes não é tarefa fácil, é antes sim desafiadora para o educador que, primeiramente, deve munir-se de conhecimento acerca do instrumento utilizado para essa prática ser exitosa.

Percebeu-se que a proposta de prática de mediação de leitura utilizando o blogue como ferramenta pedagógica e que coteje textos literários e não literários que abordam o tema da homoafetividade é possível. Além disso, a utilização do blogue como ferramenta pedagógica no auxílio na prática de leitura e propicia o debate sobre a importância do estudo de literatura por temática e não por periodização, instiga a leitura e a interação dos alunos via interferências através de comentários, contribuindo assim para a disseminação do gosto pela leitura.

Almeja-se, a partir dessa prática que o docente possa utilizar estas tecnologias tão próximas dos discentes a favor da disseminação de conhecimento e gosto pela leitura, propiciando assim uma troca de experiências e aprendizado de fato consistente e integrante da realidade do século XXI. Desta forma, é possível concluir que, o uso do blogue no processo de ensino aprendizagem pode ser muito eficaz. Por meio desta ferramenta encontra-se a possibilidade do debate, da interação e formação de senso crítico sobre o tema abordado na prática. Em um mundo que faz da cibercultura uma realidade, explorar

2 O termo '*queer*' significa a princípio algo exótico, excêntrico. Nos anos 20, porém, ingressou na fala do dia a dia como um sinônimo de homossexual. Na boca de outras pessoas, é considerado quase sempre um insulto, mas quando utilizado no interior dos grupos gays é visto como algo politicamente correto. No âmbito da literatura o '*queer*' está disseminado em todos os gêneros: no romance, na poesia, na esfera teatral e nos ensaios. E também nos subgêneros. É uma espécie de ramificação literária que se diferencia apenas pelo tema abordado, sempre do interesse do público homossexual, e é elaborada por escritores que assumem essa preferência sexual. Esta modalidade literária é significativa por focar em tópicos singulares, próprios de um segmento nada irrelevante da raça humana. Na literatura a sutil e intrincada vida emocional dos homossexuais é traduzida perfeitamente. Nela é possível exprimir e compartilhar emoções em código. De outra forma seria quase sempre complicado ou até mesmo impossível expressar esses sentimentos. No Brasil, a primeira grande obra de literatura gay é o *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, sendo de notar ainda *O Terceiro Travesseiro*, de Nelson Luiz de Carvalho, *A imitação do amanhecer*, de Bruno Tolentino, entre outros. Os principais escritores da atualidade no Brasil, que trabalham com literatura de seguimento gay são: João Silvério Trevisan, Leandro Benevides e Marcelino Freire, além dos já canônicos, Caio Fernando Abreu, Samuel Rawet, João do Rio e Mario de Andrade (com algumas demonstrações).

seus recursos é uma possibilidade para a prática docente, a leitura e o ensino de literatura.

Referências

- AZEVEDO, A. *O cortiço*. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- BARBOSA, E; GRANADO, A. *Weblogs, diário de bordo*. Porto, 2004.
- AGUIAR, V.T.; BORDINI, M.G. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CARVALHO, N.L. *O terceiro travesseiro*. São Paulo: GLS, 2007.
- COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.
- INFOESCOLA. 2014. Disponível em: <http://www.infoescola.com/literatura/literatura-queer-chick/>. Acesso em: 23 ago. 2014.
- FAILLA, Z. (Org.) *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.
- GINZBURG, J. *O ensino de literatura como fantasmagoria*. Brasília, DF: ANAPOLL, 2012.
- GUTIERREZ, S.S. *Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores*. Porto Alegre-RS, 2004. 233f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5830/000432196.pdf>>. Acesso em 24 ago. 2014
- MALARD, L. *Ensino e literatura no 2º grau: problemas & perspectivas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- LAJOLO, M. *Usos e abusos da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- OLIVEIRA, R.M.C. Interfaces colaborativas e Educação: o uso do blog como potencializador do processo de avaliação. In: DIAS, P.; OSÓRIO, A.J. (Org.) *Ambientes educativos emergentes*. Braga: Universidade do Minho - Centro de Competência, 2008.
- ZILBERMAN, R. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.